

**FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO
TEOLOGIA**

**DANIELA TEIXEIRA DOS REIS
LUANA MARIA CÂNDIDA DA FONSECA
RAQUEL VAZ DAMASCENO DA SILVEIRA**

**A ATUAÇÃO DAS MULHERES NA BÍBLIA E A
INTERFACE COM O FEMINISMO MODERNO**

**CARATINGA – MG
2019**

**FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO
TEOLOGIA**

**DANIELA TEIXEIRA DOS REIS
LUANA MARIA CÂNDIDA DA FONSECA
RAQUEL VAZ DAMASCENO DA SILVEIRA**

**A ATUAÇÃO DAS MULHERES NA BÍBLIA E A
INTERFACE COM O FEMINISMO MODERNO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à banca examinadora da Faculdade Uriel de Almeida Leitão, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Jaelson de Oliveira Gomes.

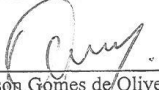
**Caratinga, MG
2019**

TERMO DE APROVAÇÃO


O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A atuação das mulheres na bíblia e a interface com o feminismo moderno, elaborado pelo(s) aluno(s) Daniela Teixeira dos Reis, Luana Maria Cândida da Fonseca e Raquel Damasceno foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de TEOLOGIA das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM TEOLOGIA.


Caratinga 10/07/2019



Jaelson Gomes de Oliveira
Prof. Orientador



Marco Antônio dos Santos
Prof. Avaliador 1



Jaider Rodrigues Gonçalves
Prof. Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedicamos essa monografia a Deus que nos capacitou em todas as áreas e a todos os que nos incentivaram para que assim pudéssemos concluir esse trabalho.

EPÍGRAFE

“Então Deus determinou: Façamos o ser humano à nossa imagem, de acordo com a nossa semelhança (...) Deus, portanto, criou os seres humanos à sua imagem, à imagem de Deus os criou: macho e fêmea os criou” – Gênesis 1:26a, 27.

AGRADECIMENTOS

A Deus toda glória e nossa gratidão!

Agradecemos em especial aos nossos familiares que sempre estiveram ao nosso lado nos incentivaram, aos amigos e colegas de curso pelo apoio, aos mestres pelos ensinamentos que levaremos para toda vida.

Ao mestre Fabrício Emerick Soares (in memoriam) pelos conhecimentos que nos foram passados.

Em especial registramos nossa gratidão aos nossos orientadores Flávio Mateus dos Santos e Jaelson de Oliveira Gomes, pela dedicação, paciência e carinho.

Agradecemos também à Rede de Ensino Doctum por esse tempo de aprendizagem e a todos que de maneira direta ou indireta nos ajudaram para que pudéssemos concluir com êxito esse trabalho.

RESUMO

As mulheres enfrentam inúmeros desafios ao longo da história para serem reconhecidas e valorizadas. Desde as mulheres bíblicas do Antigo Testamento, as mulheres do primeiro século da Igreja cristã, até meados do século XIX, tempo em que foi o marco do feminismo, grandes foram as revoluções culturais para que fosse alcançado por elas direitos e tivessem seu lugar perante a sociedade em geral.

Mostramos através desse estudo, um pouco do que foi essa evolução cultural, trazendo o feminismo, que trouxe benefícios legais e sociais, bem como sua cultura radical a qual contraria os ensinamentos e princípios estabelecidos pelo cristianismo na Bíblia Sagrada.

Contudo, a teologia surge como uma poderosa e influente arma de combate à essa cultura de estragos morais e sociais, face a uma sociedade que priorizou seus direitos de igualdade em detrimento à fé cristã.

Palavras Chaves: Mulheres. Revoluções. Interface. Culturais. Feminismo. Teologia. Cristianismo. Bíblia Sagrada.

ABSTRACT

Women have faced countless challenges throughout history to be recognized and valued. From the biblical women of the Old Testament, the women of the first century of the Christian Church, to the mid-nineteenth century, when it was the mark of feminism, great were the cultural revolutions to be achieved by them and have their place before the society in general.

We have shown through this study a little of what this cultural evolution has brought, bringing feminism, which has brought legal and social benefits, as well as its radical culture which contradicts the teachings and principles established by Christianity in the Holy Bible.

However, theology emerges as a powerful and influential weapon against this culture of moral and social damage, against a society that prioritized their rights of equality to the detriment of the Christian faith.

Keywords: Women. Revolutions. Interface. Cultural. Feminism. Theology. Christianity. Holy Bible.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE AO LONGO DA HISTÓRIA	12
1.1 - As mulheres e a religiosidade	15
1.2 - As Mulheres Cristãs	16
1.3 - Contribuição das Mulheres na Igreja	17
CAPÍTULO 2 – DESTAQUES DA PRESENÇA FEMININA NA ESTRUTURAÇÃO BÍBLICA	20
2.1 - Sara	21
2.2 - Ana	23
2.3 - Maria, Mãe de Jesus	25
2.4 - Marta e Maria	27
CAPÍTULO 3 – O FEMINISMO MODERNO	30
3.1 - A mulher cristã atuante na sociedade moderna	34
3.2 - Os conceitos atuais de feminismo e a interface com os conceitos das mulheres segundo o cristianismo	37
3.3 - A necessidade de atuação da teologia como alternativa para a mudança desse pensamento	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

INTRODUÇÃO

Pensar na “Atuação das Mulheres na Bíblia e a Interface com o Feminismo Moderno” é um grande desafio, principalmente quando a sociedade, de um modo geral, principia valores de igualdade entre os sexos sem considerar as diferenças biológicas e emocionais presentes em cada ser.

O que seria interface? Na proposta apresentada implica em considerar como “Elemento que proporciona uma ligação física ou lógica entre dois sistemas ou partes de um sistema que não poderiam ser conectados diretamente”.

Dentre outro viés, este trabalho propõe uma séria reflexão do papel da mulher na Teologia, refletindo desde quando a mulher era vista na sociedade romana, como um ser inferior social e familiar, a ponto de não terem identidade própria, para uma sociedade em que são apresentadas pelo feminismo como igualitárias, desprezando-se o papel fundamental de auxiliadora do homem.

Seria a mulher inferior porque representa papel diferenciado do homem? A mulher deixa de cumprir sua missão quando atua em campo diferente do homem? Na Teologia a mulher tem que ser igual ao homem para desenvolver a contento seu ministério?

Estas e outras questões são fundamentais no desenvolvimento deste trabalho que teve como base teóricos com pensamentos diferenciados, mas convergentes no sentido de ver a mulher como ser igual ao homem no que diz respeito à criação e valor, mas diferente em sua atuação social.

Em nada é diminuída a mulher ao entender sua atuação na sociedade, ombreando com o homem, principalmente na Teologia, em que diversas mulheres no período bíblico, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, marcaram vidas, famílias e nações com atitudes simples, porém fundamentais, ao lado de homens, que igualmente participaram da construção da Teologia prática.

Dezenas de mulheres poderiam ser citadas e estudadas neste trabalho, bem como suas extraordinárias contribuições. Ao estudar e enfatizar apenas algumas, não diminui, em nada as outras mulheres.

As considerações feitas não de demonstrar como as mulheres são importantes e como marcaram a história. Falar sobre Sara e Ana, grandes personagens do Antigo Testamento, são importantes para pensar sobre uma legítima representante da Torah e uma representante do profetismo, ainda que

dentro da história. No Novo Testamento são muitas representantes, mas nenhuma delas incorporou tanto o papel de serva, como Maria, mãe de Jesus, Marta e Maria, amigas de Jesus, irmãs de Lázaro.

Ainda que não tenhamos nenhum tratado Teológico de nenhuma delas, suas contribuições por meio da fé, esperança e amor são de inestimável valor para que pensemos também no valor de todos indivíduos dentro da Teologia Bíblica em que não há, para Deus, nenhuma distinção entre Gregos e Romanos, Homens e Mulheres.

Quando os papéis são invertidos, as danosas consequências se fazem presentes e notórias. Os conflitos contra os reais inimigos e as diferenças, que deveriam unir os opostos, viram campos de guerra.

Portanto, se faz necessária uma real e concisa reflexão a qual abordaremos em seguida, sobre como a teologia pode ser um agente de grande influência para a reversão da cultura implantada pelo movimento feminista, à luz do cristianismo.

CAPÍTULO 1 - A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE AO LONGO DA HISTÓRIA

A participação das mulheres na formação da sociedade é inquestionável! Ainda que historicamente eles tenham foram à margem da sociedade, as mulheres sempre fizeram diferença e construíram nações e povos juntamente com os homens e seus filhos.

Com tristeza a história narra que nos primórdios as mulheres eram tratadas como objeto, uma mera reprodutora ou como aliança política. SCOTT deixa isso bem claro ao declarar que:

A mulher era definida pelas leis de Roma, não como pessoa, mas como coisa, e se faltasse o título de posse, poderia reclamar-se como quaisquer móveis. Era tratada como escrava do homem e não como sua companheira e amiga; era comprada, vendida, trocada, desposada, casada, divorciada e separada de seus filhos sem seu consentimento; sem misericórdia, à vontade do capricho do seu senhor. Ele podia legalmente mata-la ainda que fosse por ter provado o seu vinho ou por ter usado suas chaves. Scott, Benjamin. As catacumbas de Roma, p.27-29.¹

Vale a pena destacar que para a sociedade romana a mulher era vista como um ser inferior, tanto na área social quanto familiar, a ponto de acreditarem que as mulheres não tinham identidade própria, de maneira que nos recenseamentos só eram contabilizadas as herdeiras.

Mesmo diante de tantos preconceitos, no cristianismo a valorização das mulheres foi um marco fundamental, como nos diz ALMEIDA:

Na época do início do cristianismo o papel feminino estava mudando". Como apresentado no tópico sobre a sociedade romana, as mulheres emancipavam-se, mas o feminismo que triunfou na era imperial não incorporou nenhuma vantagem; pelo contrário, ao copiar os homens, a mulher romana acabou contraindo seus vícios.²

Historicamente toda mulher que bordasse era considerada emancipada. A menina também poderia ser educada por sua nutriz. O menino por sua vez, tinha um pedagogo. A nutriz, o pedagogo e o irmão de leite formavam uma família adjunta, que servia de auxílio à matriz familiar.

¹ ALMEIDA, Rute Salviano. Vozes Femininas no Início do Cristianismo. p. 109.

² Idem. p. 109.

A idade escolar começava dos seis ou sete anos. As meninas ricas tinham aulas particulares, em casa, onde aprendiam a ser graciosas com aulas de música e de dança. Nas aulas de literatura apreciavam os poetas e as histórias de amor de Ovídio, Horácio e Terêncio.

Ao completarem doze anos os meninos e meninas seguiam passos distintos. Somente os meninos continuavam a estudar, sob o olhar de um gramático ou professor de literatura. As meninas por sua vez, já podiam ser dadas em casamento. Aos quatorze anos, eram adultas e aquela que aos dezoito anos, ainda não fosse casada era considerada, em Roma, uma solteirona.

Quando chegavam à idade de casar, seus sentimentos pouco importavam, porque eram os pais quem escolhiam os maridos. Os filhos eram responsáveis em manter o nome da família, e a filha cabia uma aliança matrimonial conveniente. Neste aspecto, ALMEIDA questiona e considera:

Que valor tinha uma menina? Caso fossem agraciados pela sorte, os pais poderiam esperar da folha o vínculo, pelo casamento, com uma família poderosa, assegurando uma aliança útil. O mais provável, no entanto, seria a responsabilidade tanto de cuidar quanto de alimentá-la ao longo de quinze anos para depois ter de pagar uma soma desastrosa como dote a um vagabundo qualquer para que lhe tirasse de suas mãos. Não é de admirar que um dos adjetivos preferidos aplicados às filhas fosse “odiada”.³

A ideia romana de casamento era de absoluta originalidade. O matrimônio era um estado de direito criado por ato privado. Provinha da vontade dos esposos e produzia efeitos jurídicos específicos. No entanto, a cerimônia era um ato privado, sem a intervenção de uma autoridade pública, conforme destaca ALMEIDA:

A celebração do casamento se fazia com muita festa, sempre na casa da noiva; de lá partiam em alegre farrancho ⁴ para a casa do noivo, ao som das flautas, cantos nupciais e brincadeiras. À chegada, perguntava o noivo à moça: “Quem és tu”? E ela respondia com uma fórmula de devoção, igualdade e unidade: “Se és Caio, então sou Caia”. Ele erguia-a e depunha-a na soleira, apresentava-lhe as chaves da casa e os dois metiam o pescoço num jugo para significar a prisão de ambos num laço comum, daí ser o casamento chamado coniugium – um encangamento.⁵

A mulher rompia o laço com a família paterna para ingressar na família do marido. O próprio nome casamento, matrimonium, indicava a dependência dessa

³ Idem. Ibidem, p. 112.

⁴ Reunião de pessoas que se encontram para divertir-se. <https://www.dicio.com.br/farrancho/>

⁵ Vem do latim antigo e tem como significado, mulher e homem juntos ou união geradora de vida.

instituição à mulher-mãe (mater). Era a mulher quem deveria se adequar ao marido, nunca o contrário. E, para os romanos, a responsabilidade de um enlace feliz era tão somente da mulher.

Neste contexto histórico, o casamento representava uma mudança na condição da mulher, pois passava a ser dona de casa e incorporava-a ao novo lar, à sua casa, a seu bairro. Ela assumia o posto de mãe de filhos legítimos, porque entrara em: “uma união liberorum procreandorum causa”.⁶

Assim, encontramos informações muito interessantes sobre uma alusão, não à fecundação esperada, mas à legitimidade das crianças que iriam nascer, e que só o casamento podia trazer.

Vale destacar que, o fato de a união ser necessária para a propagação da espécie humana, gerou afirmações constrangedoras, como a do Romano Hulo Gélio:

Se nós pudéssemos perpetuar sem esposas, oh romanos, não haveria um só, entre nós, que quisesse esse encargo. Mas já que a natureza quis, por um lado, que fosse absolutamente impossível ser feliz com as mulheres, e, por outro, que elas fossem necessárias à propagação da espécie humana, é preciso que sacrifiquemos à conservação do Estado a felicidade de nossa vida.⁷

É forte a afirmação de que é impossível ser feliz com as mulheres, sendo elas necessárias apenas para a propagação da espécie.

Além da propagação da espécie, o casamento tinha a utilidade de transmitir propriedades e riquezas.

Em alguns casamentos, a moça e todos os seus bens passavam completamente para o controle do marido. Os homens acreditavam que as mulheres necessitavam da experiência e autoridade deles para o cuidado delas e de seus interesses. Isso significava que a moça romana trocava o papel de filha, na família paterna, para o papel de esposa-filha, na família do marido. Desse modo, seu marido parecia um tutor legal e não de igual.

No século I, contudo foram promulgadas leis para libertar as mulheres desse tipo de proteção e aumentar seus direitos e responsabilidades. E seu grau de liberdade dependia do número de filhos que tivessem.

⁶ ALMEIDA, Rute Salviano. *Voices Femininas no Início do Cristianismo*

⁷ Hulo Gélio citado por Mocellin, Renato. *As mulheres na Antiguidade*, p.37.

Augustos encorajou o aumento da taxa de natalidade e prontificou-se a recompensar as mulheres com família numerosa, proclamando que uma mulher livre com três filhos não precisava ter um guardião. As esposas começaram então, a tomar decisões importantes sem consultar os maridos⁸.

1.1- As mulheres e a religiosidade

As mulheres romanas buscavam direção sobre beleza física e sobre a arte da sedução, mas poderiam elas encontrar conselhos espirituais? ALMEIDA procura responder esta pergunta ao dizer que:

Enquanto mulher, ela era, senão excluída do culto, pelo menos afastada para um lugar marginal. Um lugar tão afastado da religião que as mulheres frequentavam os santuários suburbanos, os templos dos deuses estrangeiros, e entregavam-se, no dizer dos bem pensantes, a todos os desvios da prática e do pensamento religioso. Seria a mulher romana religiosamente “incapaz?”⁹

Ela não era incapaz, talvez limitada, porque a adoração pagã que prestava fazia com que todos os sentimentos a prendessem unicamente à terra. Como objeto de culto podia escolher simplesmente uma estrela e, então, seguiria seu curso, comunicar seus pensamentos e se uma nuvem toldasse sua visão, esperaria ardentemente que reaparecesse.

Para não ficarem restritas ao mundo material, muitas romanas foram atraídas pelo “culto de mistério”. As religiões orientais continham rituais e orações secretas que não podiam ser divulgados aos não “iniciados”. Dessa maneira, elas escapavam um pouco do controle dos maridos que, por sua vez, se ressentiam e desconfiavam de suas atividades religiosas.

Um dos cultos preferidos pelas mulheres era o de Ísis, a mulher fiel que tinha partido à procura do esposo, Osíris, cortado em pedaços e atirado ao Nilo e que conseguira restituir-lhe a vida. Esse drama de morte e ressurreição eram revividos nos cultos que se difundiram por todo o Império Romano, pois, a deusa reunia em si os traços de muitas divindades.

Juvenal declarou que o demente do Egito adorava monstros e indignou-se com o ingresso de romanos nos cultos de mistérios orientais, porque, com a

⁸ ALMEIDA, Rute Salviano. Vozes Femininas no Início do Cristianismo. p.116.

⁹ Idem. p. 131.

devoção religiosa, também eram implantados os costumes dos estrangeiros que abundavam em Roma.

1.2 - As Mulheres Cristãs

As mulheres tiveram participação ativa no ministério de Jesus. Elas o acolheram, como Maria e Marta, conversaram com ele, como a samaritana, ungiram-no com óleo como a pecadora, serviram-no com seus bens, como citado em Lucas 8, seguiram –no até a cruz e foram testemunhas de sua ressurreição.

Nas narrativas do livro de Atos e nas epístolas paulinas, elas afadigaram-se no Senhor, de cidade em cidade, Líbia, em Filipos, Priscila, em Corinto e Éfeso, Febe, denominada diaconisa de Cencreia, dentre outras.

Sem dúvida, o trabalho desenvolvido pelas mulheres nas primeiras comunidades cristãs e o testemunho de fé antes, e também nas perseguições diversas, contribuiu significativamente na manutenção da memória cristã, como bem destacou ALMEIDA:

As relações de Jesus com as mulheres parecem, relativamente à reserva de rigor do judaísmo do seu tempo, de uma liberdade singular. Ele é recebido em casa de Marta e Maria, celibatárias, e a sua amizade por elas manifesta-se na ressurreição do seu irmão, Lázaro. Quando os seus discípulos o encontram em Siquém, no poço de Jacó, dialogando com uma samaritana, “espantam-se de o ver falar com uma mulher”, mesmo que nada digam. A transposição das barreiras opera-se nas condições mais surpreendentes. A mensagem de Jesus é dirigida às mulheres estrangeiras, como nesta abordagem desconcertante de uma samaritana, “cismática”, por um judeu, e como nas curas concedidas, mesmo à filha de uma Cananeia. A subversão da hierarquia tradicional opera-se em proveito das mais desprezadas.¹⁰

Jesus mostrou grande piedade das mulheres mais desprezadas pela sociedade, como a viúva de Naim, louvou a viúva das duas moedinhas por entregar tudo que possuía e a cananeia por sua grande fé, perdoou a pecadora que o ungiu porque “muito amou” e afirmou aos líderes religiosos: “Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vós no reino de Deus” – Mt 21.31b.¹¹

Mesmo após a crucificação e ressurreição de Cristo, as mulheres continuaram firmes em sua fé, foram as primeiras a vê-lo ressurreto e anunciar sua ressurreição.

¹⁰ Idem, Ibidem. p. 140,141.

¹¹ Bíblia Sagrada. King James atualizada.

Posteriormente, muitas foram as primeiras em seus lares a se converter, como Lídia (At.16.14-15), da cidade de Tiatira, Damaris (At.17.34), de Atenas, e outras que acompanharam o ministério do apóstolo Paulo.

Em seu princípio o cristianismo muitas vezes era apresentado como uma religião de mulheres, porque elas representavam a maioria dos membros. Uma vez que elas iam para a congregação levavam suas crianças. ALMEIDA continua sua argumentação sobre a mulher na religião ao dizer que:

É por isso tanto mais surpreendente ver com que força uma religião oriental retardatária varre a imagem de uma mulher eternamente excluída do sacrifício e, portanto, do coração da religião cívica, e propõe outro modelo para as mulheres que “sofreram por Cristo” e deram testemunho do seu reino, as mulheres convertem então os homens, breve tempo de igualdade, antes de serem excluídas dos cargos da igreja e de não terem por única “escolha” senão uma vida fora do mundo.¹²

O que atraía as mulheres para o cristianismo era justamente a igualdade ensinada pelo evangelho. Logo todas achavam lugar nas fileiras cristãs: Patrícias e plebeias, escravas ou ricas matronas, jovens ou pecadoras arrependidas.

1.3 - Contribuição das mulheres na Igreja

A forma que as mulheres foram evangelizadas e foram evangelizando, impactou profundamente a sociedade antiga, pois o cristianismo agia mais do que ensinava, concedendo dignidade e nobreza às pessoas desprezadas pelo paganismo e demonstrando a igualdade de todos os seres humanos diante da salvação em Jesus Cristo. Contudo, a reabilitação da condição feminina efetuou-se lenta e progressivamente.

Mulheres de posses contribuíram para a expansão do cristianismo e desempenham papéis importantes na conversão de seus familiares; outras morreram sem negar a fé e outras ainda se retiraram para o deserto em busca de maior comunhão com Deus.¹³ Mulheres da nobreza, como Flávia Domitila, foram castigadas por sua fé, como destaca ALMEIDA:

No décimo quinto ano de Domiciano, Flávia Domitila, filha de uma irmã de Flávio Clemente, um dos cônsules daquele ano em Roma, junto com

¹² ALMEIDA, Rute Salviano. Vozes Femininas no Início do Cristianismo. p. 142.

¹³ Idem. p.144.

muitos, foi castigada com o desterro à ilha de Pontia, por causa de seu testemunho sobre Cristo. O Imperador Domiciliano, em represália à sua conversão, mandou executar o marido desta no final do primeiro século e a exilou.¹⁴

Algumas cristãs primitivas doaram seus corpos ao martírio e consideravam, exemplo de Perpétua, que ser cristã era sua própria essência. As mulheres foram fundamentais na conversão e vocação de alguns de seus familiares e tiveram suas histórias contadas posteriormente, como Macrina que foi biografada por seu irmão, o teólogo Gregório de Nissa, e Mônica, que foi citada na autobiografia do filho Agostinho. Mas, porquê posteriormente essas histórias foram ignoradas? ALMEIDA nos dá uma informação muito valiosa sobre o assunto quando ressalta que:

Os estudos afirmam unicamente que o cristianismo, no período entre 80-325 d.C, abandonou o feminismo de Jesus e reafirmou o patriarcalismo do Velho Testamento. As reações da ortodoxia diante do gnosticismo e montanhismo prejudicaram severamente o papel das mulheres nas Igrejas. A deficiente perspectiva sobre sexualidade humana, presentes em algumas formas de ascetismo, também contribuíram para a minimização da importância dos ministérios das mulheres. Na época de Niceia, as mulheres tinham nas igrejas cristãs, mais a função de assistentes sociais do que de líderes nas atividades litúrgicas.¹⁵

Judias e Romanas eram desacolhidas das cerimônias religiosas não deveria seguir a prática cristã de igualdade do cristianismo e não da religião que em seu seio se formou, ou do paganismo romano em cujo se multiplicou?

Afinal de contas, a igreja cristã era a favor da mulher ou não? Na antiguidade, o que se tem é o que foi dito pelos homens, pois as mulheres permaneceram mudas. Mas, escritores da época afirma que elas tiveram um papel ativo em suas comunidades cristãs, principalmente no primeiro século.

São muitos os exemplos de inserção das mulheres na Igreja cristã. No livro de Atos, no capítulo 9.36, temos a inclusão de uma mulher em sua história: “Entrementes, havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que em grego significa Dorcas, que se dedicava ao ministério de boas obras e ajuda financeira aos pobres”.¹⁶ Interessante como o escritor, em sua narrativa, traz o exemplo de Tabita, também conhecida como Dorcas (Gazela). Noutro momento, em Atos 16.14,15, destaca:

¹⁴ Idem, Ibidem. p.144.

¹⁵ Idem, Ibidem. p.145.

¹⁶ Idem, Ibidem. p. 145.

Uma das mulheres que nos ouviam era temente a Deus e chamava-se Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. E aconteceu que o Senhor lhe abriu o coração para acolher a mensagem pregada por Paulo. Depois de batizada, bem como os de sua casa, ela nos convidou, rogando: Se julgais que eu sou crente no Senhor entrai e permaneçei em minha casa. E assim os convenceu.¹⁷

Esta narrativa tem singular sentido quando Lucas descreve a conversão de uma mulher chamada Lídia. Sua conversão ao cristianismo, juntamente com sua casa, se torna um marco expansionista da primeira Igreja na Europa.

¹⁷ Bíblia Sagrada, King James atualizada.

CAPITULO 2 - A PRESENÇA FEMININA NA ESTRUTURAÇÃO DA TEOLOGIA BÍBLICA

No decorrer da história bíblica, notadamente, diversas mulheres marcaram vidas e nações, contribuindo significativamente para que suas famílias fizessem diferença em seus lares e na sociedade como um todo.

Na Bíblia, uma das características mais marcantes no desenvolvimento de um povo diz respeito a como as mulheres são dignificadas e conseguem ombrear com seus esposos, numa parceria de cooperação, não de oposição ou rivalidade.

Desde o início do livro de Gênesis verificamos que a mulher, assim como o homem, são portadores do selo da imagem e semelhança de Deus. Não foram criados como opositores ou adversários, mas parceiros!

Portanto, a mulher sempre desempenhou papéis importantes na construção da sociedade. De um modo geral, as mulheres marcaram a história com obediência, fé, sabedoria, auxílio na edificação da família e nação. Direta ou indiretamente, as mulheres também contribuíram na construção da Teologia Bíblica.

A lista de mulheres que contribuíram na construção da Teologia Bíblica é significativa. Podemos destacar Eva, Sara, Raabe, Rute, Ana, dentre outras mulheres valorosas no Antigo Testamento. Isabel, Maria – mãe de Jesus, Marta e Maria, Eunice, Loide, Priscila e muitas outras no Novo Testamento.

No decorrer da história bíblica dezenas de mulheres influenciaram positivamente o contexto histórico para que a Teologia Bíblica se estruturasse, tanto no período anterior à vinda do Messias, quanto no desenvolvimento do messianismo. MACARTHUR destaca a importância das mulheres na Bíblia:

Os relatos bíblicos dos patriarcas sempre dão o destaque devido as suas mulheres. Sara, Rebeca e Raquel tem grande importância no relato de Gênesis sobre o tratamento dado por Deus aos seus maridos. Sara e Raabe são citadas claramente entre os heróis da fé, em Hebreus 11. Em Provérbios, a sabedoria é personificada como uma mulher. A igreja do Novo Testamento é igualmente representada por uma mulher, a noiva de Cristo.¹⁸

Como sabemos, estas mulheres citadas por MACARTHUR, e muitas outras, entraram para a história da humanidade. Elas nunca pretenderam suplantar seus esposos ou competir com os homens. Elas eram pessoas comuns que, usadas por

¹⁸ MACARTHUR, John. Doze mulheres extraordinariamente comuns. p. 16

Deus, conseguiram realizar grandes feitos, muitas obras maravilhosas e conseguiram fazer diferença em suas épocas, numa sociedade predominantemente dominada por homens.

Como é difícil escolher apenas algumas mulheres dentre muitas! Em especial vamos destacar apenas Sara (esposa de Abraão) e Ana (mãe do profeta Samuel), no Antigo Testamento. Maria (mãe de Jesus), Marta e Maria, no Novo Testamento, por entender que elas contribuíram significativamente na estruturação da Teologia Bíblica.

2.1 – Sara

Através dos relatos bíblicos, Sarai (minha princesa), que teve seu nome trocado para Sara (princesa), era uma mulher extraordinariamente linda, dotada de beleza inigualável. Mesmo aos 65 anos sua beleza física era atraente e marcante. Esposa de Abraão, o pai da promessa, Sara se destacou por sua obediência em acompanhar seu marido, abandonando sua família e sua terra para seguir o chamado de Deus para um lugar desconhecido, sempre ao lado de seu esposo.

Sara fazia parte dos planos divinos na construção de uma grande nação! Sobre o processo de construção da nação israelita, KAISSER considera que “O conteúdo desta promessa era basicamente tríplice: um descendente, uma terra, e uma bênção para todas as nações da terra”.¹⁹ Destes três conteúdos, com exceção da terra, os demais contavam diretamente com a cooperação de Sara: descendente e bênção para as nações.

Portanto, a semente messiânica não seria possível desenvolver-se sem a participação efetiva de Sara! Na mente de Sara estava a promessa de que Deus faria do casal uma grande nação e eles seriam canais de bênçãos para todas as nações. Neste aspecto GRONINGEN enfatiza que:

Abraão havia de ser a semente da qual surgiria uma numerosa semente (Gn 17.6,7). Através de toda a Escritura, a ideia de um povo “numeroso”, uma nação que seria especialmente beneficiada pelo servo nomeado e qualificado por Deus, é um aspecto integral e do conceito messiânico.²⁰

¹⁹ JÚNIOR, Walter C. Kaiser. Teologia do Antigo Testamento. p. 89.

²⁰ GRONINGEN, Gerand Van. Revelação messiânica do Velho testamento. p. 131.

Em sua fiel caminhada, Sara com seu esposo, o patriarca Abraão, demonstra algumas características sólidas em sua vida que contribuíram significativamente na construção de uma nação: submissão e obediência.

Milênios se passaram e seus ensinamentos estão presentes para todas as mulheres! Suas atitudes foram exemplares, tanto no passado quanto nos dias atuais e não de passar os séculos vindouros. Sua vida foi marcada pela fé e esperança!

Sem sombra de dúvidas, Sara é reconhecida como a matriarca principal da história hebraica: “A bíblia sempre a elogia por sua fé e firmeza. O apóstolo Pedro recorreu a ela como o modelo principal da maneira pela qual toda mulher deve ser submissa à liderança de seu marido”.²¹

Sara demonstra sua obediência e confiança em Deus em diversos momentos cruciais da história. Em alguns momentos suas atitudes se mostram questionáveis e não nos cabe a nós questionar suas atitudes! Por exemplo: quando chegam ao Egito ela concorda com Abraão em mentir, afirmando ser sua irmã. Abraão demonstra uma fraqueza, sua fé foi abalada mediante o medo de Faraó, pois Sara era uma mulher de uma beleza diferenciada.

Sara não estava acostumada com a vida na estrada, com as dificuldades, mas mesmo diante de uma realidade difícil, ela confiou na promessa que Deus tinha feito a Abraão:

Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem, e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.²²

Sara, mesmo estéril e com sua idade cada vez mais avançada, após o nascimento de Ismael, não perdeu a esperança! Sua fé é que a fez uma mulher extraordinária e contribuiu significativamente para a construção de um povo.

Vale destacar que Sara tinha quase 90 anos quando Deus enviou os dois anjos para anunciar a sua gravidez. Do ponto de vista humano e aos olhos da ciência, naquela época, seria impossível uma mulher nesta idade engravidar-se. Para o Deus de Israel, o Deus da promessa, nada é impossível! De maneira

²¹ MACARTHUR, John. Doze mulheres extraordinariamente comuns. p. 51.

²² Bíblia Sagrada, King James atualizada.

miraculosa, Deus fez de Sara a mãe do filho prometido, Isaque (Riso), que abre portas para o crescimento e solidificação de uma grande nação.

Dentre as muitas ênfases que destacam o papel de Sara na construção da Teologia Bíblica, em I Pedro 3.6 temos as seguintes e fundamentais informações: “Como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava senhor. Dela sois filhas, se praticardes o bem sem qualquer espécie de receio”.²³

Portanto, Sara, representante legítima do período da Torá, é retratada como a matriarca espiritual do povo Hebreu e o protótipo de todas as mulheres fieis. Ela deixa um legado de obediência, fé e esperança. Por sua fé, fica a mensagem clara de que o Deus promete, cumpre.

2.2 – Ana

Ana (Graça), entra para a história da Teologia Bíblica como uma verdadeira serva de Deus. Apesar das singularidades, tem uma semelhança com Sara: era estéril! Por sua fé, com esperança, nutre a esperança de se tornar mãe.

Ela é uma mulher que nos ensina como persistir na oração, se destacando como uma verdadeira serva de Deus. Fica notório seu sofrimento com a bigamia do marido. Pelo fato de não ter dado filhos é desprezada e zombada constantemente por Penina, a segunda esposa de Eucana, seu esposo, como narra I Samuel 1.2: “Elcana tinha duas esposas: uma se chamava Ana, e a outra Penina. Penina havia concebido e tinha filhos. Ana, no entanto, não tinha nenhum”.²⁴

Mesmo não fazendo parte da genealogia do Messias, ao fazer sua oração, pela fé oferta seu filho a Deus. Suas atitudes demonstram o quão diferente Ana era em relação às mulheres daquela época. Antes mesmo de engravidar-se, entrega ao Senhor o filho que, pela fé, iria nascer! Ela não teve medo e permaneceu fiel ao senhor em seu propósito. Este gesto agradou ao Senhor.

Samuel, o filho resultante da oração de Ana, foi um grande sacerdote, profeta e juiz. Sua vida e ministério foram de extrema importância da construção da Teologia do Antigo Testamento. Ele foi o último juiz de Israel, responsável pela unção de Saul e Davi como reis de Israel.

²³ Idem.

²⁴ Idem, Ibidem.

MACARTHUR enfatiza que Ana se destacou por três amores em sua vida: o amor por seu marido, o amor pelo céu e o amor pelo lar:

O amor de Ana por seu marido é o primeiro segredo para entender sua profunda influência como mãe. Ao contrário da opinião popular, a característica mais importante de uma mãe piedosa é o relacionamento com os filhos, mas sim o amor pelo marido. O amor entre marido é o verdadeiro segredo de uma família próspera. Um ambiente familiar saudável, tem o casamento no centro, as famílias não devem girar em torno dos filhos.²⁵

Ana tinha um amor a Deus profundo e permanente, o desejo de ter um filho não era um anseio maternal, tratava-se de uma renúncia, pois ela devolveu ao Senhor a graça que Ele a concedeu que foi o filho tão sonhado Samuel.

A oração de Ana nos ensina que seu desejo era para dedicar ao Senhor e não para satisfazer um anseio egoísta.

Ana reconhece o poder e a sabedoria de Deus, o reconhecendo como um juiz soberano. Suas palavras em 1 Samuel 2.1-10 deixam isto bem claro:

Então Ana proferiu esta oração: Não há ninguém Santo como o Senhor, não existe outro além de ti, não há rocha alguma como o nosso Deus. Não multipliqueis palavras ativas, nem brote dos vossos lábios a arrogância, pois o Senhor é Deus sapientíssimo: cabe a ele julgar tudo o que as pessoas fazem. Os arcos dos poderosos serão quebrados, mas os fracos são revestidos de força. Os que viviam na abundância agora trabalham por comida, mas os famintos não passam mais fome, até a estéril teve sete filhos, mas a que tinha muitos filhos se enfraqueceu. O senhor é quem tira a vida e a dá, faz descer ao sheol, à sepultura, e da morte resgata. E o senhor faz empobrecer e faz enriquecer, ele humilha e exalta. Ergue do pó o necessitado e do monte de cinzas faz ressurgir o abatido, Ele os faz assentar-se com príncipes e lhes concede um lugar de honra, porque ao senhor pertencem os fundamentos da terra, e sobre eles estabeleceu o mundo. Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios permanecerão nas trevas, porquanto não é pela força que o ser humano vencerá. Os que lutam contra o senhor serão pulverizados. O altíssimo tropejará desde os céus contra eles. Yahweh julgará até os confins da terra, dará força ao seu rei e exaltará o poder do seu ungido.²⁶

A terceira característica importante, sempre presente na vida de Ana, é o amor pelo lar e a dedicação à sua família.

Mesmo com os problemas relacionados à bigamia do marido, Ana ensina que a família e a oração são muito importantes e que as dificuldades não podem imobilizar a ação. Deus a abençoou e realizou os seus sinceros desejos, como MACARTHUR destacou:

²⁵ MACARTHUR, John. Doze mulheres extraordinariamente comuns. p. 112.

²⁶ Bíblia Sagrada, King James atualizada.

Seu amor pelo céu, pelo marido e pelo lar ainda são prioridades verdadeiras para toda esposa e mulher de Deus. Sua vida extraordinária se destaca como um exemplo maravilhoso para as mulheres de hoje que querem que seu lar seja um lugar onde Deus é honrado, mesmo em meio a uma cultura obscura e pecaminosa. Ana nos mostrou o que o Senhor pode fazer por meio de uma mulher dedicada a ele de forma total e irrestrita. Que a tribo dela venha a crescer! ²⁷

Muitas outras mulheres poderiam fazer parte desta galeria de notáveis que contribuíram significativamente na formação da Teologia Bíblica. Sara e Ana são as duas que melhor representam a lei e o profetismo no Antigo Testamento.

Na estruturação da Teologia Bíblica, ainda que predominantemente masculina, algumas mulheres no Novo Testamento também tiveram proeminência e deram sua parcela de contribuição, como verificaremos a partir deste momento.

2.3 – Maria, Mãe de Jesus

Maria, em hebraico significa Miriã, vivia em uma vila chamada Nazaré, localizada nas planícies do sul da Baixa Galileia. Sua linhagem é da descendência do rei Davi, herdou as melhores características de todas as mulheres que a bíblia relatou.

Uma jovem humilde, simples, comum, de costumes comuns, prometida a um noivo carpinteiro José.

Maria foi escolhida por Deus, recebendo a graça e o privilegio mais extraordinário de todas as mulheres, gerar o filho de Deus, o Messias prometido desde o Antigo Testamento.

Vale a pena destacar que Maria teve sua vida grandemente transformada por meio das revelações recebidas progressivamente. Uma das grandes e profundas revelações encontramos no anúncio do anjo sobre sua maternidade. Tal mensagem mudou sua vida significativamente, conforme encontra-se registrado no livro de Lucas 1.28-35:

O anjo aproximou-se dela, disse: Alegra-se, agraciada! O Senhor está com você! Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação. Mas o anjo lhe disse: Não tenha medo, Maria, você foi agraciada por Deus! Você ficara grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu Pai Davi, e ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó, seu Reino jamais terá fim. Perguntou Maria ao anjo:

²⁷ MACARTHUR, John. Doze mulheres extraordinariamente comuns. p.121,122.

Como acontecerá isso, se sou virgem? O anjo respondeu: O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus.²⁸

Ao receber a visita do anjo, mesmo com medo da reação das pessoas e de seu noivo José, Maria disse: “Sou serva do Senhor, que aconteça comigo conforme a tua palavra” (Lucas 1:38).

Maria não duvidou e questionou a vontade de Deus, mostrando ser uma mulher fiel, corajosa, mesmo sendo jovem e comprometida, sabia que esta decisão iria lhe causar muitos problemas, mas a fé em Deus não a abalou e seguiu confiante no que o anjo havia lhe falado, tendo uma atitude extraordinária, aos olhos de Deus.

Maria louvou a glória e majestade de Deus, mostrando que ela foi um instrumento usado e toda a honra se dava ao Senhor, conforme registrado em Lucas 1.46-55:

Então declarou Maria: Engrandece minha alma ao Senhor, e o meu espírito se regozija em Deus, meu Salvador, pois contemplou a insignificância da sua serva. Mas, de hoje em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso realizou maravilhas a meu favor, Santo é o seu Nome! A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração. Ele operou poderosos feitos com seu braço, dispersou aqueles cujos sentimentos mais íntimos são soberbos. Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes. Supriu abundantemente os famintos, mas expulsou de mãos vazias os que se achavam ricos. Ajudou a ser servo Israel, recordando-se da sua misericórdia infinda a favor de Abraão e sua descendência, assim como prometera aos nossos antepassados.²⁹

Maria nos ensina que em momento algum se acha santa ou merecedora, ela deixa claro em suas atitudes que Deus confiou nela pela sua intimidade e fé com Ele, que ela foi escolhida para gerar o seu filho prometido e que toda honra e toda glória é de Deus.

Maria entendeu que seu filho Jesus seria o cumprimento vivo da promessa salvadora de Deus, fazendo com que ela ficasse cheia do Espírito Santo.

Jesus poderia ter vindo a este mundo de várias maneiras, mas Deus escolheu uma jovem grandiosa que teve o privilégio de gerar o filho de Deus, convivendo e cuidando dele por trinta anos, até que Jesus estivesse preparado para sua missão de revelar ao povo quem Ele era enviado de Deus.

²⁸ Bíblia Sagrada, King James atualizada.

²⁹ Idem, Ibidem.

Maria percebendo, ao invés de tentar controlar Jesus como toda mãe comum faria, ela passou a acompanhá-lo. MACARTHUR destaca a importância de Maria no cristianismo em diversos momentos. Em especial destaca que:

Ela passou a ser uma de suas discípulas fieis. Deve ter percebido que ele tinha uma obra a realizar, e que ela não podia dirigi-la. Acabou seguindo-o a cada passo até a cruz, e naquela tarde sombria quando ele morreu, estava de pé ao seu lado, junto com um grupo de mulheres, observando com tristeza e horror. A crucificação foi a terceira e última vez que Maria apareceu ao lado de Jesus durante os anos de seu ministério público.³⁰

Maria, ao ver Jesus, seu filho primogênito ser crucificado, certamente lembrou-se da profecia que Simeão lhe fez! Por certo que sua dor deve equiparou-se a uma espada que atravessou sua alma ao contemplar seu amado filho amado sofrendo e pagando o preço do pecado da humanidade. A profecia de Simão, conforme consta no livro de Lucas 2.34,35, é bem enfática:

Então Simeão os abençoou e revelou a Maria, mãe de Jesus: Eis que este menino está destinado a ser o responsável pela queda e pelo soerguimento de multidões em Israel, e a ser um sinal de contradição, de maneira que a intimidade dos pensamentos de muitos corações será revelada. Quanto a ti, todavia, uma espada transpassará a tua alma.³¹

Podemos dizer que Maria amou a Jesus mais do que todas as pessoas, se revelou uma mulher forte ao permanecer ao pé da cruz até o final, calada, sem se exaltar com as ofensas que seu filho amado sofria.

Maria se mostrou uma verdadeira serva de Deus, nos ensinando a sempre termos confiança e fé nas promessas de Deus. Ocupando uma posição única na história humana, como a mulher escolhida para conceber Jesus, o Salvador do mundo. Após a morte e ressurreição de Jesus, Maria estava pronta para servir ao seu filho como seu Senhor e Salvador.

2.4 – Marta e Maria

Moradoras de uma pequena vila em Betânia, próxima a Jerusalém. Lugar esse que passou a ser uma pousada comum para Jesus, para ele um lugar acolhedor, para elas posteriormente seria o lugar de milagre.

³⁰ MACARTHUR, John. Doze mulheres extraordinariamente comuns. p.138.

³¹ Bíblia Sagrada, King James atualizada.

As irmãs formavam uma dupla fascinante, bem diferente em muitas características, mas semelhante em um aspecto vital: as duas amavam a Cristo.

Lucas e João em seus livros, respectivamente, mostram que Jesus era bem recebido na casa desta família, pois ali residia seu amigo Lázaro, que era irmão das duas. E a hospitalidade era uma característica especial dessa família, Jesus além de amigo se hospedava por lá com frequência. MACARTHUR destaca o cuidado das irmãs quando diz que:

Marta, em particular, é retratada em todas as passagens como uma anfitriã que fazia questão de receber as pessoas dando atenção a cada detalhe. Até o seu nome é a forma feminina da palavra aramaica para “Senhor”. Era um nome perfeito para ela, porque Marta assumia claramente a postura de dona de casa.³²

A vocação de dedicação de Marta na administração e cuidado com o lar, leva a crer que ela fosse viúva, alguns estudiosos afirmam assim. Porém, o fato é que ela desenvolvia com habilidade e amor, era uma serva dedicada.

Por sua vez, Maria era uma verdadeira adoradora e sabia exatamente, da melhor forma possível, em como demonstrar sua gratidão, quando em uma festa ungiu os pés de Jesus, exaltando-o com grande apreço por aquele gesto.

Observam-se pela história dessa família, as duas irmãs, em questão, que estavam sempre unidas e tinham o mesmo interesse em seguir os ensinamentos de Jesus.

A Bíblia nos relata um conflito na história dessas irmãs, fato em que Marta estava muito atarefada, preocupada com os afazeres domésticos, enquanto que Maria simplesmente estava sentada aos pés de Jesus, ouvindo atenta seus ensinamentos. Contudo, Marta se indispôs com essa situação, pedindo à Jesus que dissesse à Maria para ajudá-la, e Jesus gentilmente a repreendeu e implicitamente disse que Maria havia escolhido o melhor lugar para colocar o seu coração.

É necessária uma reflexão profunda nessa passagem, em tempos em que a mulher se sobrecarrega com múltiplas tarefas, muitas das vezes não prioriza ter um relacionamento com Deus, meditando na Bíblia Sagrada, refletindo em suas orações, e abrindo mão de todo orgulho. Desse modo, a história vivida por Marta e Maria nos deixa uma grande lição, uma relação de dependência e submissão aos

³² MACARTHUR, John. Doze mulheres extraordinariamente comuns. p. 168.

princípios ensinados por Jesus, colocando o amor, e a fé acima de todo serviço e boas obras.

CAPITULO 3 - O FEMINISMO MODERNO

A história bíblica, bem como o cristianismo, remete à existência de mulheres para seu tempo, que se faziam presentes em diversas esferas governamentais, tanto no executivo, legislativo, como no judiciário. A maioria dessas mulheres estava presente em guerras e em grandes adversidades, sem, contudo, deixar os ensinamentos bíblicos em toda sua integralidade conjugando suas atitudes com os mandamentos, sendo mulheres em todo tempo.

Nos tempos modernos os valores liberais do feminismo têm deturpado os ensinamentos bíblicos. As falsas ideias de liberdade, igualdade de gêneros e empoderamento têm levado muitas mulheres a buscarem algumas alternativas ideológicas que as afastam, cada vez mais, dos princípios bíblicos e contrariam a ordem social e familiar deixadas por Deus em seus ensinamentos.

Ao analisar o feminismo moderno, precisamos voltar na história e resumidamente discorrer sobre os marcos do feminismo. Podemos citar, com clareza, três importantes fases desse movimento. A primeira delas, marcada no final século XIX e início do século XX, onde à época as mulheres reivindicavam, principalmente, a uniformização da educação, ou seja, as mulheres queriam ser educadas como homens, e em seus discursos havia questões de caráter filosófico, intelectual e político. Direitos de contrato, propriedade e acesso ao voto eram as principais reivindicações nesse tempo. Observa-se o destaque de CAMPAGNOLO:

Nessa primeira onda, desde meados do séc. XIX, o movimento sufragista revela líderes que se rebelaram contra a ordem eclesiástica e os ensinamentos bíblicos. Também apareceram as primeiras clínicas abortistas e suas máxima propagadora, Margaret Sanger, demonstra inquestionavelmente a massa homogênea formada pelo movimento feminista e os revolucionários sexuais que, na prática, são as mesmas pessoas. Alexandra Kollontai dá provas suficientes que ser feminista exige ser também esquerdista na pior de suas facetas: o marxismo.³³

Essa primeira fase da manifestação feminista trouxe uma real modificação quanto ao conceito feminista do papel da mulher. As mulheres começaram a querer se igualar aos homens, lutando pelos direitos sociais e legais, de maneira tal que os piores defeitos masculinos fossem suas melhores qualidades. Ou seja, a segunda fase do feminismo foi marcada pela filosofia “paz e amor”, o desejo da liberdade

³³ CAMPAGNOLO, Ana Caroline. Feminismo: Perversão e Subversão. p. 135.

sexual, a promiscuidade e o autoritarismo exercido pela maioria dos homens, atos até então, características masculinas, passou a ser desejo para as mulheres, envolvidas nesse movimento, nessa época, como forma de expressar o total domínio sobre elas próprias e a desconstrução da hierarquia social e familiar.

Com isso, deu-se a largada para a uma geração com irresponsabilidade sexual e abandonos de filhos, dessa forma a instituição da família começou a se deteriorar, nas mentes de grande parte da sociedade envolvida nessa fase, principalmente dos jovens dessa geração. CAMPAGNOLO, enfatiza sobre os papéis da mulher na sociedade da seguinte forma:

O papel da mulher como mãe e esposa começa a ser contestado por feministas como Simone de Beauvoir e Betty Friedan, que propõem uma mulher livre do controle marital e religioso e propagam a liberdade sexual. (...) O feminismo radical norte-americano se desenvolveu entre 1967 e 1975 e partiu de um projeto comum. As duas obras fundamentais da “radicalização” foram Política sexual e Dialética do sexo.³⁴

Já na terceira fase da manifestação feminista, o interesse trazido nos vários discursos era justamente, cada vez mais, de destruir, ou melhor, extinguir a identidade feminina do movimento. Eram os questionamentos internos os maiores motivadores dessa fase, conforme CAMPAGNOLO destaca:

... a proposta é que a participação na revolução sexual feminista se inicie com a negação da nossa identidade sexual (sexo) e passando a adotar posturas e comportamentos (gênero) que não definam nem para a masculinidade nem para a feminilidade, que nos tornemos todos nós uma réplica da própria Butler: alguém para quem se olha sem conseguir enxergar uma mulher, tampouco um homem completo. É a apresentação lógica completamente invertida: aquilo que exige de nós engajamento, militância, esforço consciente e desempenho performático é dito “natural”; e tudo aquilo que realmente é natural e que fazemos por tradição recebe o rótulo de opressão socialmente construída.³⁵

O movimento feminista contemporâneo tomou força e começou de fato a propagar a questão da igualdade entre os sexos, e até mesmo a substituir a palavra sexo, por gênero, nesse contexto vale a pena saber como a socióloga feminista Ann Oakley difere os conceitos, “sexo é o conceito para as diferenças biológicas, enquanto que gênero é uma questão de cultura, masculino ou feminino. ”³⁶

³⁴ CAMPAGNOLO, Ana Caroline. Feminismo: Perversão e Subversão. p. 225

³⁵ Idem. p. 233, 234.

³⁶ Idem, Ibidem. p. 235, 236.

A partir dessa premissa as feministas começaram a propagar com grande força as questões da desconstrução de identidade, difundindo a ideologia do gênero, com a clara intenção de igualar em todos os sentidos homens e mulheres. Fazendo com que as diferenças existentes entre os sexos, biológicas, comportamentais e até mesmo psíquicas fossem completamente abolidas entre o movimento e consequentemente comesçassem a permear entre as demais mulheres e desse modo ser forte influência na educação das futuras gerações.

Percebe-se, com muita clareza, que a primeira intenção do movimento feminista não foi de um todo ruim, as mulheres precisavam e queriam ser valorizadas em um mundo de homens que não sabiam exercer seu papel à luz dos ensinamentos cristãos. Era nítido o não cumprimento dos princípios que o cristianismo orienta através das Escrituras Sagradas com relação às mulheres. Assim, o movimento feminista deu voz ao grito, muitas das vezes sufocado, da maioria das mulheres à época. Porém, mais do que uma reivindicação de valorização, o que diz respeito ao estudo em questão é de como as mulheres que se juntaram ao movimento feminista foram completamente se afastando do seu propósito original, e principalmente aquelas que reconheceram as Escrituras Sagradas como a principal fonte de ensino de conduta.

É compreensível o surgimento do movimento feminista, e é parcialmente correta sua concepção. Uma vez que os homens, motivados pelo pecado e não devidamente instruídos a serem verdadeiros cristãos, podem diminuir as realizações das mulheres e privá-las de liberdade por razões de interesses próprios, chegando alguns a abusarem moral e sexualmente de mulheres, esposas, filhas, onde muitos depreciam as mulheres pela pornografia, ou seja, o feminismo surgiu por razões de ofensas óbvias e como disse certo teólogo é visível as razões pelas quais motivaram o movimento:

Embora eu também seja contra muito do que o movimento feminista advoga, eu entendo porque ele surgiu. Eu acredito que se os homens cristãos fossem líderes-servos do lar, ao invés de machistas presunçosos, o movimento feminista teria acabado em morte rápida e indolor. Se os homens tivessem buscado maneiras de ter os dons e talentos de suas esposas desenvolvidos e utilizados, ao invés de tomar uma bela pessoa e a tornar em pouco mais que escrava pessoal, se os homens não tivessem distorcido essa doutrina de liderança, nós não teríamos os problemas atuais entre homens e mulheres em nossa sociedade (...). Estou cansado de ouvir

que as feministas são responsáveis pela decadência da família. Temos que colocar a responsabilidade onde é devida – nos cabeças dos lares.³⁷

Observando as classes responsáveis pelo surgimento do feminismo, a lista será vasta, e visto que o intuito com esse estudo é a analisar o comportamento das mulheres cristãs face ao movimento feminista, é preciso lembrar que as mulheres, diante das Escrituras Sagradas têm também uma grande responsabilidade, uma vez que a natureza humana é pecaminosa (Tg 4.1-3), as forças do mal (Ef 6.12) e a sedução do que mundo oferece (1 Jo 2.15:17) são os verdadeiros problemas e a motivação para que todos os movimentos, sobretudo o feminismo, firmasse de forma a distorcer os comportamentos primordiais do ser humano.

Por total desconhecimento da Palavra de Deus, a sociedade moderna exalta o feminismo como um movimento de libertação da mulher em vários aspectos, principalmente no contexto familiar, chegando ao ponto de afirmar que o cristianismo é uma religião machista, e de que Deus também o é.

Se as pessoas pararem para analisar a Bíblia Sagrada, bem como o cristianismo, sob uma ótica hermenêutica, é possível claramente observar o quanto tal afirmativa é falsa, e assim descobrir um Cristianismo, que ao longo de toda a narrativa histórica, tenta reconstruir a imagem, proteger e dar direitos às mulheres, valorizando-as para uma sociedade em todas as áreas. CAMPAGNOLO enfatiza que:

Não se trata de uma impressão dos cristãos sobre como o movimento feminista pode ser ameaçador para a fé e a moral; as feministas, de fato, verbalizam seu desprezo pela cultura ocidental baseada no cristianismo. Simone de Beauvoir acreditava que a Bíblia, ou o que comumente se chamava de “ideologia cristã”, tinha grande responsabilidade pela situação opressiva em que as mulheres se encontravam. Outra feminista conhecida em todo mundo, Gloria Steinem, confessou esperar que todo teísmo fosse extinto. Ela disse: “Até o ano 2000 vamos, espero eu, criar nossos filhos a acreditar no potencial humano, não em Deus”. Mais recentemente, Annie Laurie Gaylor (1955-), feminista americana, declarou: “vamos esquecer o mítico Jesus e olhar para o incentivo, consolo e inspiração de mulheres reais. Dois mil anos mil anos de domínio patriarcal sob a sombra da cruz deveriam ser suficientes para transformar as mulheres na salvação feminista do mundo”.³⁸

O movimento feminista tem ganhando muitos adeptos nos últimos anos, e entre essas pessoas alguns cristãos, em busca de direitos iguais entre homens e

³⁷ Idem, *Ibidem*. p. 38.

³⁸ CAMPAGNOLO, Ana Caroline. *Feminismo: Perversão e Subversão*. p. 299, 300.

mulheres. Porém, é necessário analisar a raiz desse movimento, que se origina no marxismo cultural e vai, em seu radicalismo, contra toda a filosofia cristã de família, fé, moral e de submissão a Deus.

A maioria dos adeptos ao feminismo nunca estudou o tema profundamente e não sabe de onde vem a filosofia feminista, e nem a forma como tudo se originou.

Quando se tem verdadeiro entendimento da raiz desse movimento, é perceptível que a ideologia marxista não combina com a filosofia bíblica, bem como com todos os princípios estabelecidos por Deus nas Escrituras Sagradas para o bem viver das mulheres e de toda a sociedade.

3.1 A Mulher cristã atuante na sociedade moderna

Diante a história e principalmente a partir da revolução industrial a maioria das mulheres observaram a necessidade de serem reconhecidas, atuantes na sociedade e valorizadas no seio familiar. O cuidar e administrar o lar, marido, filhos e afazeres domésticos, já não traziam consigo satisfação e era preciso avançar para merecer tal reconhecimento.

Algumas dessas mulheres, eram maltratadas em suas próprias famílias, fatos esses que ainda ocorrem na atualidade, isso atribuído ao estilo de vida machista imposto pela sociedade ao longo do tempo. Nesse contexto, as mulheres perceberam e vislumbraram a necessidade de atuar cada vez mais no mercado de trabalho e de se capacitar para isso, principalmente após a evolução do movimento feminista, onde vários dos direitos reivindicados foram adquiridos, a partir de 1970, conforme diz HAYCKIN:

Trata-se de um período histórico que tem sido descrito adequadamente como “um mundo de cabeça para baixo”. Muitos assuntos tomados como certos passaram a ser questionados e, entre essas questões, estavam aquelas que tratavam do papel da mulher.³⁹

O que não se esperava é que com essa saída cada vez mais precoce para o mercado de trabalho e a necessidade de se igualar aos homens em seus deveres e direitos fosse contribuir para que a mulher, criada em sua essência para ser cuidada, passasse a se posicionar como a cuidadora, ou seja, a líder, a mantenedora do lar e

³⁹ HAYCKIN, Michael A. G. 8 Mulheres de fé. p. 11, 12.

não somente como administradora dele. Ficou evidente a necessidade da desconstrução da hierarquia familiar e social. Trazendo com isso muitas frustrações no âmbito emocional, porque é de praxe do sexo feminino a auto cobrança e a necessidade de executar com excelência as multitarefas a elas atribuídas.

No sistema mundial globalizado e conectado, vários são os desafios da mulher cristã diante da sociedade. A mulher precisa lidar em todas as esferas da vida, como filhas, esposas e mães; jovens, adultas e idosas; e ainda saber administrar os mistérios como a vida e a morte, fé, dúvida, alegria e tristeza. Encarar todos os âmbitos da vida, com sutileza e feminilidade, é, com certeza, o maior desafio, o qual a mulher cristã, busca no contexto bíblico alguns exemplos para aprender as instruções necessárias e assim viver a plenitude para qual foi criada.

Percebe-se com clareza o rastro que o feminismo, em sua radicalização, deixou na sociedade moderna, mas ao mesmo tempo temos visto contradições dentro da cultura do movimento com relação à ideologia de igualdade entre os sexos e também no que diz respeito ao relacionamento conjugal, homem e mulher. Observa VERAS:

Por ser um movimento do século passado, algumas de nós, pode achar ultrapassado falar de feminismo em pleno século XXI, mas o fato é que ele continua vivo e suas influências nos acompanham de maneira muito íntima. De fato, alguns analistas contemporâneos gostam de falar da morte da filosofia feminista, mas o que realmente aconteceu foi que as ideias feministas se tornaram tão populares e comuns que passaram a estar incorporadas no imaginário coletivo social. Hoje tornou-se difícil distinguir o pensamento e as ideias feministas do pensamento social comum.⁴⁰

É preciso destacar que as mulheres cristãs da modernidade, em pleno século XXI, são convocadas, a todo instante, a usufruir, querendo ou não, do legado deixado pelo feminismo. A cultura em que vivemos, mediante o avanço industrial e tecnológico, tem imposto isso, obrigando as mulheres a estudar, se capacitar e especializar cada vez mais. Com isso a sociedade julga a cada mulher de acordo com o nível de formação intelectual e acadêmica. É imposto o trabalho e ser bem-sucedida em todas as áreas.

Na sociedade moderna, adquirir um *status* de independência financeira é um fator primordial e, além disso, inclui várias outras formas de independência, ou seja, a emocional e sexual também faz parte do alvo das mulheres diante da sociedade

⁴⁰ VERAS, Renata. Lugar de mulher é onde Deus disser. p. 41.

em que se vive na atualidade. Portanto, é bem claro que a proposta inicial do movimento feminista se superou, deixando na mulher não somente o desejo de simplesmente igualar aos homens, mas se tornando clara a necessidade de superação das mesmas nesse sentido.⁴¹ TANNURE, ao dignificar e ressignificar as mulheres, destaca que:

A mulher do século 21 é o retrato da pessoa que escolheu viver a vida à sua própria maneira, ignorando o prumo da Palavra de Deus. Já a mulher exemplar, descrita na famosa passagem de Provérbios 31, é o contraponto a isso. Em algumas traduções das Escrituras ela é chamada de “virtuosa”. Essa mulher é o modelo, o padrão bíblico daquilo que nós, cristãs, deveríamos ser e fazer. Claro que as pessoas são diferentes, mas existe um ideal bíblico do qual devemos nos aproximar o máximo possível. Essa mulher exemplar é ativa e tem múltiplos papéis, exatamente como a mulher do século 21.⁴²

Essa alta performance adquirida e demonstrada pela mulher moderna, na tentativa de demonstrar igualdade entre os sexos, tem sido um alto preço deixado pelo feminismo, onde muitas mulheres cristãs tendem se deixar ser secularizadas e conduzidas por esse padrão imposto pela sociedade.

Observamos que a neurociência tem sido um forte instrumento para desmistificar essa ideologia de gênero, trazendo várias pesquisas médicas que corroboram para o que o cristianismo nos instrui a respeito da criação. MCCULLEY faz um apanhado de informações relacionadas à estrutura emocional e destaca que:

Nossas estruturas cerebrais diferentes indicam que homens e mulheres processam estímulos, pensamentos, emoções e memórias diferentemente uns dos outros. Essencialmente, somos planejados para funcionar diferentemente. No entanto, pesquisadores enfatizam que não há diferença entre homens e mulheres no que se refere ao QI ou inteligência. Nossos cérebros confirmam o que a Escritura diz: homens e mulheres são iguais em essência, mas criados para funcionar diferentemente.⁴³

Observa-se claramente a necessidade que a mulher cristã atual tem em buscar um ponto de equilíbrio diante da sociedade em que se vive. No que diz respeito ao mercado de trabalho, bem como à relação conjugal e familiar é uma linha bastante tênue, onde é necessário desenraizar os moldes e padrões culturais de educação impostos pelo feminismo. Dessa forma a mulher garante êxito em todas as esferas da vida pessoal, familiar e social, obtendo seu devido valor e

⁴¹ TANNURE, Helena Souza Gonçalves. Seja feliz hoje: o caminho do contentamento. p. 51.

⁴² Idem, p. 53.

⁴³ MCCULLEY, Carolyn, 1963. Feminilidade Radical: fé feminina em um mundo feminista. p.122, 123.

reconhecimento, evitando diversas frustrações e ainda apontando o caminho para as futuras gerações.

3.2 - Os conceitos atuais de feminismo e a interface com os conceitos das mulheres segundo o Cristianismo

Atualmente os conceitos feministas são diluídos, sutilmente, no meio do cristianismo como sendo comum e necessária essa secularização.

E de acordo com o cristianismo, embasado na Bíblia Sagrada, Deus criou homem e mulher com o mesmo sentido de valor. Valores iguais não significa iguais funções. A valorização de Deus na criação do homem e da mulher está no sentido de ambos serem criados semelhantes à Ele, comprovamos essa verdade no segundo capítulo de Genesis.

Quanto aos conceitos feministas, é necessário desmistificar a chamada opressão cristã. O movimento feminista acusa o casamento cristão de ser uma escravidão para as mulheres. O fato de uma mulher se casar e tornar-se submissa ao seu marido é um verdadeiro terror para o feminismo. CAMPAGNOLO, ao destacar sobre a valorização feminina, enfatiza o seguinte:

Alice von Hildebrand, teóloga católica e antifeminista, concorda que a Igreja Católica “elevou as mulheres a uma dignidade extraordinária” e que, se as feministas insistem em culpar a Igreja é apenas pela conveniência de encontrar um bode expiatório para suas satisfações ou seu desprezo pela ideia do casamento.⁴⁴

Vários grandes nomes, pensadores, filósofos e até mesmo historiadores vêm ao longo da história contrariando os pensamentos que o movimento feminista tenta propagar na tentativa de diluir seus ensinamentos e assim desmistificar a chamada opressão cristã junto às mulheres na sociedade. CAMPAGNOLO, destaca que:

O liberal e famoso inglês defensor das mulheres, Stuart Mill, em sua mais famosa obra, “A sujeição das mulheres”, publicada em 1869, pontuou inúmeras vezes que o cristianismo jamais foi agente de opressão feminina, pelo contrário. E não somente em defesa das mulheres, Mill recorda ainda que o cristianismo ajudou a libertar os escravos, também tendo lutado arduamente pelo fim da escravidão e reconhecimento da dignidade humana.⁴⁵

⁴⁴ CAMPAGNOLO, Ana Caroline. Feminismo: Perversão e Subversão. p. 306, 307

⁴⁵ Idem, p. 308

Levando em consideração que o cristianismo coloca homens e mulheres em pé de igualdade quando o assunto é casamento, separação e perdão, a Bíblia é muito clara ao recomendar o perdão entre marido e mulher em casos de adultério. É evidente que o cristianismo não induz a um duplo padrão moral, a justiça e valorização de Deus com relação às mulheres é cada vez mais concreta quando o conhecimento é adquirido. CAMPAGNOLO, ressalta:

Quando os conservadores dizem que as mulheres devem cumprir sua função no lar e na sociedade como esposas e mães, é considerando que essa sim é a vocação da maioria das mulheres que estão sendo ludibriadas por um discurso de vida fácil, fajuta e promíscua oferecido pelos coletivos feministas. O sucesso das feministas está em dissuadir o as mulheres da ideia de se casarem, mas não colocar nada de valor no lugar.⁴⁶

É necessário dizer que para o cristianismo a realização e a felicidade da mulher não está vinculada ao casamento. Isso é uma acusação dissimulada que o feminismo propõe a divulgar. Cristãos e conservadores pensam de igual forma, que a mulher deve analisar a sua real vocação, casando ou não, para alcançar a sua plenitude de vida. Existem várias mulheres que são exemplo dessa afirmativa, as quais não se deram ao casamento e não tiveram herdeiros, contudo se fizeram e ainda fazem extremamente relevantes em seus papéis diante da sociedade em que viveram e vivem.

3.3 - A necessidade de atuação da Teologia como alternativa para a mudança desse pensamento

A teologia deve ser considerada um forte instrumento na busca para a mudança de pensamento na sociedade moderna. Visto que atualmente temos grandes agentes influenciadores dentro da teologia, homens e mulheres os quais são formadores de opinião e conseguem fluir de maneira dinâmica ao expressar seus conceitos para as pessoas ao redor. Afinal de contas a teologia, dentro do cristianismo, conta com padres, pastores e líderes religiosos que levam os ensinamentos cristãos com grande seriedade e profundidade. CAMPAGNOLO destaca que:

⁴⁶ Idem, Ibidem. p. 310, 311.

Existem duas formas de atacar e destruir a família. A primeira é dizer que os homens não prestam e a segunda é dizer que quem não presta são as mulheres. O feminismo cumpre a primeira tarefa, e certas ondas masculinistas, a segunda. O cristianismo, por outro lado, é a solução que desvenda o problema: todos são maus, pecaram e destituídos estão da glória de Deus. Para compensar, devem amar um ao outro, perdoar infinitamente. A guerra dos sexos acaba na cruz que pode salvar, indistintamente, a alma do homem e da mulher.⁴⁷

A grande questão é que o feminismo, mesmo sendo um assunto tão polêmico e causador de grandes discussões, até mesmo teológicas, devido suas mais variadas vertentes, não é a medida de todas as coisas. Nenhuma mulher deve priorizar a militância e um profundo conhecimento do feminismo para se posicionar contra esse movimento. A única e suficiente alternativa é ser de fato mulher, pois ninguém nasce feminista, a mulher nasce mulher, feminina em todos os quesitos para os quais ela foi criada. A cultura feminista é adquirida com o tempo, e principalmente por meio da educação e influências culturais, no entanto torna-se feminista. Não há necessidade das pessoas se apegarem à uma ideologia para viver. É preciso demonstrar que na liberdade de viver se encontra cor, amor e esperança, e assim vai se descobrindo como viver sem amarras ideológicas.⁴⁸

CAMPAGNOLO expõe da seguinte forma:

Historicamente, é claro que o que hoje chamamos de feminismo não passa da instrumentalização de reivindicações femininas, algumas muito justas, em prol de um projeto de poder. Ciente disso, o professor Olavo de Carvalho costuma dizer que “feminismo é coisa de mulher ignorante, convencida a trocar a proteção natural dos homens de família pela dos homens do Estado, apoiando uma desproporção de poder que, se hoje se volta contra aqueles em favor dela, amanhã se voltará contra ela e não haverá quem a possa livrar”.⁴⁹

É preciso incentivar o raciocínio sensato, à luz do cristianismo, para que as bases das mulheres se reestabeleçam, ou seja, a consciência do que é puro, bom, verdadeiro, correto, integro, decente, moral, justo, casto, recatado e a hierarquia social e familiar voltem a fazer parte da educação da sociedade.

Seja você solteira, casada, divorciada ou viúva, seu relacionamento foi profundamente afetado pelo feminismo. Não se trata apenas de algumas leis terem sido reivindicadas com respeito ao casamento. Os efeitos adversos do feminismo podem ser vistos na vacina contra HPV, que o

⁴⁷ Idem, *Ibidem*. p. 375

⁴⁸ Idem, *Ibidem*. p. 375 e 376.

⁴⁹ Idem, *Ibidem*. p. 373.

conselho da escola insiste que sua filha tome imediatamente, até a lista de presentes que sua colega de trabalho anunciou, porque ela e o namorado estão morando juntos agora. Não há nada de errado com vacinas ou presentes, mas a influência implícita é a de que o casamento e a fidelidade sexual não importam mais. Como a Bíblia diz em Juízes 21.25, quando não há rei – nenhuma autoridade última – todo mundo faz o que é correto aos seus próprios olhos. Embora nossa cultura tenha descartado a ideia de Deus e de sua autoridade absoluta, isso não o remove da questão. De fato, a arrogância das criaturas tentando expulsar seu Criador apenas realça o verdadeiro problema.⁵⁰

Portanto, visto que a cultura do feminismo ao longo do tempo, implicitamente, penetrou em todas as áreas da vida em sociedade, é necessária uma reversão cultural, principalmente no sentido moral e familiar.

É necessário que a mulher, bem como a sociedade de modo geral, seja levada à reflexão, voltando ao Criador, e assim entender o motivo e propósito para o qual ela foi criada. Apenas no reencontro com o Criador e na busca pelo plano original a mulher é capaz de florescer e encontrar propósito para as mais diversas áreas da vida. VERAS expõe da seguinte forma:

Ensinaram-nos a amar mais a profissão do que o casamento ou o lar. Muitas de nós mesmo criadas em lares cristãos, recebemos de nossos pais ensinamentos que nos distanciaram muito ou pouco do projeto original e divino para a mulher. De forma sutil alguns valores humanistas, materialistas e feministas influenciaram nossos pais e isso se refletiu na educação legada a nós. Quantas mulheres hoje sofrem com o trabalho doméstico por nunca terem sido ensinadas em casa a como cuidar de seu lar? Quantas sequer querem casar porque foram ensinadas que seu alvo principal era o sucesso profissional? Quantas protelam a maternidade ao máximo porque não veem mais filhos como benção e sim como empecilhos para sua carreira profissional? Quantas se sobrecarregam e vivem ansiosas porque foram ensinadas a não depender de ninguém além de si mesmas ao invés de serem ensinadas a viver na dependência de Deus? Devemos rever as convicções e os valores errados que nos foram legados, seja por nossos pais ou por nossa cultura.⁵¹

Se faz necessária uma boa teologia bíblica sobre a feminilidade com a intenção de ajudar as mulheres a entender definitivamente quem são e para que foram criadas, ajudar a vencer as ideias erradas ou seja, os extremos e que contrariam a Bíblia Sagrada, ajudar a ter firmeza de suas convicções, a ter a razão de sua fé, ajudar também a tomar melhores decisões as quais vão influenciar seu futuro e ainda a crescerem como cristãs maduras e conhecedoras de seus direitos e deveres reais.

⁵⁰ MCCULLEY, Carolyn, 1963 – *Feminilidade Radical: fé feminina em um mundo feminista*, p. 89.

⁵¹ VERAS, Renata. *Lugar de mulher é onde Deus disser*. p. 90.

A cosmovisão cristã da feminilidade e do papel da mulher deve ser resgatada e trazida à tona no cotidiano da educação das futuras mulheres, esposas, donas de casa e mães. O resgate do projeto divino colocará as nossas meninas no caminho certo, rumo à realização pessoal em Cristo, ao resgate do casamento original, à maternidade prazerosa como meio de glorificar a Deus e da família cristocêntrica que faz diferença neste mundo de valores invertidos.⁵²

O aconselhamento às futuras gerações e a mudança de rota na educação familiar, é um dos primeiros caminhos a seguir pela teologia, pois os conflitos provocados essa obcecada cultura feminista, deixou um rastro de insubmissão muito grande, provocando inúmeros conflitos familiares e sociais.

⁵² Idem. p. 90.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, para a sociedade romana e muitas outras culturas, a mulher era vista como um ser inferior social e familiar, a ponto de não terem identidade própria, de maneira que somente nos recenseamentos eram identificadas.

Mesmo diante de tantos preconceitos por parte de muitos homens e também de muitas mulheres, foi evidente no cristianismo a valorização das mulheres a qual teve um marco fundamental. O cristianismo muitas vezes era apresentado como uma religião de mulheres, porque elas representavam a maioria dos membros. Sendo as mulheres frequentes na congregação levando suas crianças.

A Bíblia ainda menciona várias mulheres de posses que contribuíram para o ministério de Jesus, bem como para a expansão do cristianismo. E ainda as que desempenham papéis importantes na conversão de seus familiares; outras morreram sem negar a fé e outras ainda se retiraram para o deserto em busca de maior comunhão com Deus.

É visto que no decorrer da história bíblica, notadamente, diversas mulheres marcaram vidas e nações, contribuindo significativamente para que suas famílias fizessem diferença em seus lares e na sociedade como um todo. Sendo grande e significativa a lista de mulheres que contribuíram na construção da Teologia Bíblica. Destacamos Sara, Ana, no Antigo Testamento, Maria – mãe de Jesus, Marta e Maria, no Novo Testamento.

Sara, representante legítima do período da Torá, é retratada como a matriarca espiritual do povo Hebreu e o protótipo de todas as mulheres fieis. Ela deixa um legado de obediência, fé e esperança. Por sua fé, fica a mensagem clara de que o Deus promete, cumpre.

Ana foi uma mulher de um amor a Deus profundo e permanente, o desejo de ter um filho não era um anseio maternal, tratava-se de uma renúncia, pois ela devolveu ao Senhor a graça que Ele a concedeu que foi o filho tão sonhado Samuel. A oração de Ana nos ensina que seu desejo era para dedicar ao Senhor e não para satisfazer um anseio egoísta.

Podemos dizer que Maria amou a Jesus mais do que todas as pessoas, se revelou uma mulher forte ao permanecer ao pé da cruz até o final, calada, sem se exaltar com as ofensas que seu filho amado sofria. Se mostrou uma verdadeira serva de Deus, nos ensinando a sempre termos confiança e fé nas promessas de

Deus. Ocupando uma posição única na história humana, como a mulher escolhida para conceber Jesus, o Salvador do mundo. Após a morte e ressurreição de Jesus, Maria estava pronta para servir ao seu filho como seu Senhor e Salvador.

E as irmãs Marta e Maria formavam uma dupla fascinante, bem diferentes em muitas características, mas semelhantes em um aspecto vital: as duas amavam a Cristo e se dedicavam em seu ministério. Jesus era bem recebido na casa desta família, pois ali residia também seu amigo Lázaro, que era irmão das duas. A hospitalidade era uma característica especial dessa família, Jesus além de amigo, se hospedava por lá com frequência.

Diante do exposto, observa-se que as mulheres foram submetidas à várias etapas de tempo e cultura, desde as mulheres bíblicas até chegar na nossa atual sociedade. Onde pelos mais variados motivos culturais a essência da liberdade da mulher tem sido sutilmente influenciada pelo feminismo, até mesmo às mulheres cristãs tem seus pensamentos abordados por esse movimento do século passado.

A sociedade moderna exalta o feminismo como um movimento de libertação da mulher em vários aspectos, principalmente no contexto familiar, chegando ao ponto de afirmar que o cristianismo é uma religião machista, e de que Deus também o é. Se as pessoas pararem para analisar a Bíblia Sagrada bem como o cristianismo, sob uma ótica hermenêutica, é possível claramente observar o quanto tal afirmativa é falsa, e assim descobrir um Cristianismo, que ao longo de toda a narrativa histórica, tenta reconstruir a imagem, proteger e dar direitos às mulheres, valorizando-as para uma sociedade em todas as áreas.

O movimento feminista tem ganhando muitos adeptos nos últimos anos, e entre essas pessoas alguns cristãos, em busca de direitos iguais entre homens e mulheres. O fato é que se faz necessário analisar a raiz desse movimento, que se origina no marxismo cultural e vai, em seu radicalismo, contra toda a filosofia cristã de família, fé, moral e de submissão a Deus.

A maioria dos adeptos ao feminismo nunca estudou o tema profundamente e não sabe de onde vem a filosofia feminista, e nem a forma como tudo se originou.

Quando se tem verdadeiro entendimento da raiz desse movimento, é perceptível que a ideologia marxista não combina com a filosofia bíblica, bem como com todos os princípios estabelecidos por Deus nas Escrituras Sagradas para o bem viver das mulheres e de toda a sociedade.

De acordo com o cristianismo, tendo por base a Bíblia Sagrada, Deus criou homem e mulher com o mesmo sentido de valor. Porém, valores iguais não significa iguais funções. A valorização de Deus na criação do homem e da mulher está no sentido de ambos serem criados semelhantes à Ele, essa verdade é comprovada no primeiro e segundo capítulo de Gênesis, onde na criação, percebemos claramente as características distintas, físicas, psicológicas e hierárquicas criadas para o homem e para a mulher.

O pecado ao entrar no mundo, fez com que os planos originais de Deus fossem alterados fazendo com que homens e mulheres ficassem à mercê da desconstrução dos valores cristãos, e com as mulheres não foi diferente. Várias revoluções sociais se fizeram necessárias, para que os direitos e as vidas das mulheres fossem respeitados, uma vez que o machismo foi uma dessas desconstruções. Daí o surgimento do movimento feminista.

A grande questão é que o feminismo, mesmo sendo um assunto tão polêmico e causador de grandes discussões, até mesmo teológicas, devido suas mais variadas vertentes, não é a medida de todas as coisas. Nenhuma mulher deve priorizar a militância e um profundo conhecimento do feminismo para se posicionar contra esse movimento. A única e suficiente alternativa é ser de fato mulher, pois ninguém nasce feminista, a mulher nasce mulher, feminina em todos os quesitos para os quais ela foi criada. A cultura feminista é adquirida com o tempo, e principalmente por meio da educação e influências culturais, no entanto torna-se feminista. Não há necessidade das pessoas se apegarem à uma ideologia para viver. É preciso demonstrar que na liberdade de viver se encontra cor, amor e esperança, e assim vai se descobrindo como viver sem amarras ideológicas.

Portanto, visto que a cultura do feminismo ao longo do tempo, implicitamente, penetrou em todas às áreas da vida em sociedade, é necessária uma reversão cultural, principalmente no sentido social, moral e familiar.

É necessário que a mulher, bem como a sociedade de modo geral, seja levada à reflexão, voltando ao Criador, e assim entender o motivo e propósito para o qual ela foi criada. Apenas no reencontro com o Criador e na busca pelo plano original a mulher é capaz de florescer e encontrar propósito para as mais diversas áreas da vida.

Contudo, a teologia se faz necessária para que esse entendimento seja disseminado às gerações, com base no cristianismo, em todos os ensinamentos e

entendimentos bíblicos e dos relatos da criação, é preciso analisar no tocante às questões da masculinidade e feminilidade as quais são estabelecidas no momento da criação, e não desenvolvidas socialmente como se tem pregado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rute Salviano. **Vozes femininas no início do cristianismo**. São Paulo: Hagnos 2017.

BÍBLIA SAGRADA. **Tradução King James atualizada para a língua portuguesa**. Editora Abba Press. Niterói, RJ, 2012.

BROW, Raymond E. et. al. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento**. Tradução: Celso Eronides Fernandes. Santo André, SP: Academia Cristã, São Paulo: Paulus, 2012.

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. **Feminismo: perversão e subversão**. Campinas, SP: VIDE Editorial, 2019.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. Vol. 6. São Paulo: Hagnos, 2014.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. volume 3: Atos, Romanos. São Paulo: Hagnos, 2014.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão: edição século 21**. 1ª ed. Revisada. São Paulo: Vida Nova, 2014.

DEMOSS, Nancy Leigh. **Mulher cristã: repensando o papel da mulher à luz da Bíblia**. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2012.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. Tradução: Josué Ribeiro. São Paulo: Editora Vida, 2005.

GRONINGEN, Gerard Van. **Revelação Messiânica no Velho Testamento**. Trad. De Cláudio Wagner. Campinas: Luz Para o Caminho, 1995.

GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução: João Marques Bentes, Fabiano Medeiros, Valdemar Kroker. 3ª ed. Atual e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HAYKIN, Michael A. G. **8 Mulheres De Fé**. Tradução: Catarina Muller. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

JUNIOR, Walter C. Kaiser. **Teologia do Antigo Testamento**. 2ª ed. Editora Vida Nova, 1999.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja**. São Paulo, SP: Hagnos, 2012.

MACARTHUR, John. **Doze mulheres extraordinariamente comuns: como Deus moldou as mulheres da Bíblia, e o que ele quer fazer com você**. Tradução: Maurício Bezerra Santos Silva. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

MCCULLEY, Carolyn, 1963. **Feminilidade Radical: Fé feminina em um mundo feminista**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

MCGRATH, Alister e PACKER, J. I. **Fundamentos do cristianismo: um manual da fé cristã**. Coorganização: James I. Tradução: A. G. Mendes São Paulo: Vida Nova, 2018.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. Tradução: Álvaro Cunha. 9ª reimpressão, 2014. São Paulo: Paulus, 1982.

ROLOFF, Jürgen. **A igreja no Novo Testamento**. Tradução: Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, Centro de estudos bíblicos, 2005.

TANNURE, Helena Souza Gonçalves. **Seja Feliz Hoje: O Caminho do Contentamento**. São Paulo: Mundo Cristão, 2014.

THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento: Uma abordagem canônica e sintética**. Tradução: Rogério Portella, Helena Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

VERAS, Renata. **Lugar de mulher é onde Deus disser**. Fortaleza: Editora Peregrino, 2019.